



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Teoria Literária e Literaturas
Licenciatura em Letras/Português
Monografia em Literatura

INGRID VERENA SAMPAIO CERQUEIRA SODRÉ

DAS NOTAS DE RODAPÉ À CRÍTICA ESPECIALIZADA –
UMA TRAJETÓRIA DA RECEPÇÃO Á OBRA DE SAMUEL RAWET

PROF^a DR^a MARIA ISABEL EDOM PIRES

Brasília-DF

2020

INGRID VERENA SAMPAIO CERQUEIRA SODRÉ

DAS NOTAS DE RODAPÉ À CRÍTICA ESPECIALIZADA –
UMA TRAJETÓRIA DA RECEPÇÃO À OBRA DE SAMUEL RAWET

Monografia apresentada ao programa de Graduação do Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção dos títulos de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Isabel Edom Pires.

Brasília-DF

2020

AGRADECIMENTOS

À minha família por todo apoio e por tudo que me proporcionam.

Às minhas amigas, Letícia Veiga, Thayná Marques e Victoria Italiano e ao meu amigo Rafael Falleiros, por estarem ao meu lado durante toda minha trajetória acadêmica.

Aos meus colegas, Bruno Araújo e Luana Nunes, companheiros de pesquisa e de idas às bibliotecas de Brasília.

À minha orientadora, Maria Isabel Edom Pires, pelo suporte na pesquisa e pelos ensinamentos ao longo desses dois últimos anos.

A todos vocês, minha sincera gratidão.

RESUMO

O presente trabalho se dispõe a percorrer a recepção crítica da obra do escritor Samuel Rawet. Tendo em vista a questão do cânone na literatura brasileira, busca-se analisar em que medida esse tema contribuiu para elaboração de críticas sobre a obra do autor. Para isso, foram analisados livros de histórias da literatura brasileira que apresentam menções à vida e à obra do escritor. O trabalho também apresenta um levantamento das produções científicas sobre Rawet em periódicos indexados nos portais de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Scielo Brasil com o intuito de reunir estudos de pesquisadores de outras instituições, além da Universidade de Brasília, nos últimos 20 anos, como forma de contribuição para construção do acervo crítico do escritor.

Palavras-chave: Samuel Rawet; recepção crítica; cânone; produção acadêmica; acervo.

ABSTRACT

The present work is ready to go through the critical reception of the writer Samuel Rawet Based on the canon present in Brazilian literature, we seek to analyze how the canon contributed to the elaboration of criticisms about the author's work. For a better understanding, books of the history of Brazilian literature that mentioned the life and work of the author were analyzed. This paper also attend a survey of scientific productions about Ravew in journals listed in the publications portal of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) and Scielo Brazil. In order to collect a series of studies in the last 20 years by researchers from several institutions, beside Universidade de Brasília, this paper has the aim of contribute to the construction of the writer's collection.

Key words: Samuel Rawet; critical reception; canon; academic production; collection.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	
1. A QUESTÃO DO CÂNONE NA LITERATURA BRASILEIRA	9
CAPÍTULO 2	
2. SAMUEL RAWET EM HISTÓRIAS DA LITERATURA: RECEPÇÃO CRÍTICA	12
2.1 Prefácios das obras de Samuel Rawet	13
2.2 A obra de Samuel Rawet em Alfredo Bosi	15
2.3 A obra de Samuel Rawet em Carlos Nejar	17
2.4 A obra de Samuel Rawet em Luiz Carlos Guimarães Costa	18
CAPÍTULO 3	
3. TESES, DISSERTAÇÕES, ARTIGOS EM PERIÓDICOS E MONOGRAFIAS	22
3.1 Metodologia.....	22
3.2 Resultados	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

É um consenso, quando se trata do escritor Samuel Rawet, no âmbito de pesquisa acadêmica, afirmar que suas produções no campo literário passaram por um período de apagamento. Para muitos, pouco se sabe sobre o autor; para outros, pouco se ouviu falar, e, portanto, atualmente há um renovado interesse por toda sua contribuição para as Letras. Palavras e expressões como “judeu errante”, “ahasverus”, imigrante, solitário, caminhante, judeu, andanças, são comumente associadas à vida e à obra do escritor e também engenheiro, Samuel Urys Rawet. Tais termos funcionam como epítetos e nomeiam grande parte dos escritos acerca de suas produções. Através disso, é possível perceber que os grandes eixos temáticos de estudos sobre Rawet são centrados nas esferas da alteridade, estigmatização, migração e do restabelecimento daquilo que lhe concerne no cenário literário.

É inevitável, ao falar sobre um autor, mais especificamente sobre a recepção crítica de suas obras, não tocar na sua história de vida. No entanto, o presente trabalho não é um estudo que tenha uma perspectiva essencialmente biográfica, ela será sim abordada, já que vida e obra são aspectos intrínsecos, mas por meio de um prisma de análise bibliográfica pautada na exploração do efeito receptivo de suas obras, evidenciando o reconhecimento da crítica especializada mais recente.

Neste sentido, o objeto de análise da presente monografia é traçar um perfil das críticas às obras rawetianas, em suas várias abordagens (histórias da literatura, artigos, teses, dissertações), a partir do mapeamento e da categorização das publicações científicas em portais, periódicos e livros. Espera-se que o material estudado e aqui apresentado possa auxiliar na compreensão de um quadro geral sobre o perfil que foi e sobre o perfil que vem sendo traçado pela crítica de Rawet. É importante ressaltar, porém, que este trabalho não tem o intuito de fazer um juízo qualitativo do material levantado. A proposta desta monografia se assenta na afirmação inicialmente feita, a qual parte do pressuposto de que o escritor Samuel Rawet cruzou um caminho de apagamento e afastamento do círculo literário da sua época ainda em vida o qual, depois da sua morte em 1984, ganhou novas configurações e ainda se reconfigura no presente, pelo reconhecimento do seu valor como contista e por sua contribuição para a renovação (no que se refere a tema e linguagem) e perpetuação do gênero conto.

Para tanto, este estudo foi dividido em 3 capítulos. No capítulo 1 será abordada a questão do cânone na literatura brasileira. Este assunto traz à tona a discussão sobre o que a historiografia considera como cânone na literatura brasileira. De acordo com Jaime Ginzburg, na dimensão do cânone literário a figura de exclusão é agregada, uma vez que a escolha do cânone é feita por grupos de intelectuais e instituições hegemônicas que selecionam uma obra ou determinados autores de uma época, considerando-os como os mais representativos e de maior valor para uma cultura. Assim, o papel assumido pelo cânone assegura a identidade nacional cultural. Portanto, por este viés, procuramos entender o fenômeno de apagamento que muitos escritores sofreram, em especial Samuel Rawet, figura central da pesquisa, mas que pode também ser compreendido ao analisar a trajetória do escritor Lima Barreto. Ambos escritores trazem para o centro da sua ficção personagens marginalizados pela sociedade. A figura do excluído, aquele indivíduo que não se encaixa na sociedade a qual pertence é o elemento central dos contos rawetianos.

No segundo capítulo, pretende-se analisar a presença de Samuel Rawet em histórias da literatura, especialmente a obra de Alfredo Bosi, *História Concisa da Literatura Brasileira*. Também é objeto de análise os prefácios das obras de Rawet, escritos por Assis Brasil, Renard Perez e Fausto Cunha, que podem ser considerados a primeira geração de críticos do autor. Em seguida, serão analisadas duas histórias da literatura mais recentes: *História da Literatura Brasiliense* de autoria de Luiz Carlos Guimaraes Costa e *História da Literatura Brasileira*, de Carlos Nejar. Ambos os autores se debruçaram sobre escritores e obras já consagradas da literatura brasileira, mas também se dedicam de maneira especial ao estudo de escritores regionais pouco conhecidos.

O terceiro capítulo será dedicado ao estudo das produções científicas em periódicos indexados nos portais de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Scielo Brasil, por serem bases de grande representatividade sobre a produção científica no Brasil. Foram selecionados somente os artigos que continham o termo “Samuel Rawet” no assunto (ou seja, no título, entre as palavras-chave ou no corpo do resumo), independentemente da área de conhecimento. Ao todo foram identificados mais de 60 artigos, de 45 periódicos diferentes, já descontadas as duplicidades. O recorte temporal da pesquisa foi de 2000¹, ano dos

¹ Foram encontradas teses e dissertações que ultrapassam o recorte temporal estabelecido e que foram mantidas no quadro por fazer parte dos resultados da pesquisa.

primeiros artigos publicados com registros nas bases, até 2020, último ano de referência, totalizando 20 anos de produção científica.

Esta monografia traz então uma contribuição fundamental para entender todo esse processo pelo qual passou a obra de Samuel Rawet, compilando uma série de estudos de pesquisadores de várias outras instituições, além da Universidade de Brasília (Unb), o que demonstra um caráter diversificado, com múltiplos pontos de vista que contribuem para a consolidação desta análise.

Ainda sobre este trabalho, destaco que ele deriva de um artigo de Iniciação Científica² intitulado *Acervo crítico das obras de Samuel Rawet em histórias da literatura, antologias e dicionários*, onde se buscou aglutinar menções a Rawet em histórias da literatura, antologias e dicionários, conforme denota o próprio título. Este artigo de Pibic recebeu Menção Honrosa e Indicação na categoria destaque e foi orientado pela Professora Dr^a Maria Isabel Edom Pires que coordena o projeto Acervo Crítico de Samuel Rawet na Unb. O projeto reúne dados biográficos do autor e obras dispersas encontradas em periódicos. Também fazem parte da pesquisa a fortuna crítica dispersa em jornais, revistas, antologias, histórias da literatura e dicionários de escritores. Igualmente foram reunidas as referências das dissertações e teses realizadas sobre a obra do escritor até o momento. Atualmente, em parceria com a Biblioteca Central de Brasília, o Acervo Digital de Samuel Rawet encontra-se em suas etapas finais para disponibilização.³

Por fim, são tecidas algumas considerações sobre os resultados encontrados, tendo em vista os dois eixos citados acima, o do apagamento e o do reconhecimento acadêmico.

² Disponível em: <https://bit.ly/3ndnf9b>.

³ Disponível em: <http://bdce.unb.br/collections/show/17>.

CAPITULO 1

1. A QUESTÃO DO CÂNONE NA LITERATURA BRASILEIRA

Para compreensão do que significa cânone, partiremos de uma perspectiva etimológica da palavra. Cânone é um termo que deriva da palavra grega κανόνας e designava uma espécie de vara, com a finalidade de medir o comprimento de algo. Com o passar do tempo seu significado associou-se ao significado de padrão ou modelo que se utiliza como norma.⁴ Assim, o cânone pode ser compreendido como um tipo de moldura e engloba um conjunto de autores e obras considerados emblemáticos e que servem como uma espécie de padrão de julgamento.

Na dimensão da canonicidade, obra e autores são considerados clássicos, tal como afirma Ítalo Calvino em *Por que ler os clássicos*:

os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes) (Calvino, 1993).

Logo, subjetividade e flexibilidade caracterizam o cânone literário, constituindo dessa maneira uma moldura não muito rígida e que se movimenta, uma vez que ela depende do grau de aceitação de uma determinada obra por um determinado público, em um determinado tempo e em um determinado lugar. São múltiplos os fatores que determinam o que está dentro e fora desta espécie de moldura, no entanto, apesar dessa imagem estável que separa o externo do interno, o cânone é dinâmico e possui aberturas sujeitas a sucessivas alterações e incorporações.

O fenômeno da canonização permite que uma obra seja lida, traduzida e estudada. Como afirmou Calvino, o cânone permite que o clássico seja passado para frente, de geração para geração em determinadas culturas. A respeito desse processo, o capítulo propõe discutir a forma como o cânone literário foi estruturado na sociedade brasileira ressaltando suas inclinações de gênero e raça que favorecem determinados grupos em detrimento de outros.

⁴ Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/canone/>.

O professor do Departamento de Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo (USP), Jaime Ginzburg, em sua tese de livre docência, *Crítica em tempos de violência* (2010), discorre sobre as relações entre literatura, autoritarismo e violência. O autor reconhece que há uma discussão em historiografia e literatura comparada no Brasil que se pauta num movimento de revisão dos parâmetros de sustentação do cânone (GINZBURG, 2010, p. 8).

Listas como: *Os 100 grandes livros para ler antes de morrer*; *Os maiores livros da literatura brasileira*; e/ou *Os 10 livros que todo mundo devia ler* são práticas comuns e constantes, e se concretizam na tentativa de comparar e classificar as obras literárias. Esse processo de comparação e classificação, muitas vezes envolve de forma implícita um processo de exclusão de obras literárias que se manifesta, por exemplo, na manutenção dos mesmos autores e obras presentes nas listas citadas acima, que datam de épocas diferentes, sem que haja uma revisão dos critérios estabelecidos para cada escolha. Ginzburg vai mais além, pois ressalta a tendência conservadora das grades curriculares dos cursos de Letras, que privilegiam gêneros literários, autores e obras que se repetem no âmbito universitário brasileiro legitimando a exclusão de outros, como: literatura de cordel, da tradição oral, dos registros indígenas (GINZBURG, 2010, p. 8).

No centro da discussão acerca do cânone, está a questão dos critérios de valorização de uma obra. Para Ginzburg, o primeiro passo para discutir os critérios de valor consiste em rejeitar concepções de natureza universalista, ou seja, temas que expressam a condição humana e afastam a representação da realidade, que no caso da sociedade brasileira é marcada por uma trajetória das tensões violentas que a constitui. Assim, por que para um(a) autor(a) do século XVII, por exemplo, a representação da violência haveria de ser semelhante a de um(a) autor(a) do século XXI? Entre um e outro, pode-se questionar, além do período histórico, as condições de vida dos personagens, as questões de gênero, raça, entre outras de igual importância.

No que se refere aos autores brasileiros considerados canônicos, é bastante comum observar a presença de escritores brancos. Em contrapartida, há poucas mulheres e poucos escritores pertencentes a grupos minoritários do ponto de vista sociológico. Assim, partindo do pressuposto de que a escolha do cânone é uma escolha pautada pela subjetividade, no julgamento de valor de uma obra e se dá sob uma perspectiva que parte do individual para o coletivo, pode-se inferir que os indivíduos que compõem as camadas

dominantes da sociedade são os detentores do poder de inclusão e/ou exclusão de autores no rol da canonicidade brasileira.

Em 1956, quando a primeira obra de Rawet foi publicada, ainda ecoava no centro da literatura brasileira o aprofundamento da questão do sertanejo, bastante discutida na década de 1930. Assim, entre os anos de 1956 e 1963 – período que compreende a publicação do primeiro e do segundo livro, *Contos do Imigrante* (1956) e *Diálogo* (1963) – observa-se uma recepção parca, as críticas ao autor eram publicadas em poucos volumes separados, distribuídos em um pequeno número de livros, revistas e jornais.

Ao final da década de 1960 e início dos anos 1970, Rawet financia a edição de seus novos livros – *O Terreno de uma polegada quadrada* (1969); *Viagens de Ahasverus à terra alheia* (1970) – e apesar de, em 1967, a obra *Sete Sonhos* (coeditada pelo Instituto Nacional do Livro) receber o Prêmio Guimarães Rosa dois anos após a publicação, a produção crítica acadêmica permanece por algum tempo centrada em alguns dos contos que compõem a obra *Contos do Imigrante*.

Observa-se, portanto, uma crítica acadêmica com poucas produções. Será entre os anos 1990 e 2000 que o número de novas produções começa a crescer, livros de histórias críticas recebem atualizações e nova edições, fortunas críticas são publicadas resultando no aumento, a partir da década de 2010, das produções de artigos científicos, monografias, dissertações e teses sobre Rawet.

Portanto, é preciso compreender o cânone como uma entidade viva e que, por isso, deve-se transformar ao longo do tempo. Uma das possibilidades dessa revalorização da obra de Rawet pode ser o fato de a crítica atual, ou seja, a partir dos anos 1990, passou a tratar de temas que migraram das margens da crítica para o centro das atenções da academia, como é o caso da imigração e da homossexualidade, temas que o autor aborda desde sua estreia.

CAPITULO 2

2. SAMUEL RAWET E HISTÓRIA DA LITERATURA – RECEPÇÃO CRÍTICA

As obras teóricas e críticas da literatura constituem uma ferramenta importante que vem sendo utilizada para perpetuar a exclusão de autores e obras na esfera do cânone. Contudo, a crítica contemporânea especializada se apresenta de forma a reverter esses paradigmas conservadores. À vista disso, observa-se como a recepção crítica de Samuel Rawet ocorreu ao longo de sua trajetória como contista.

Tendo em vista que as obras rawetianas foram publicadas em poucos volumes separados, distribuídos em um pequeno número de livros, revistas e jornais é comum que as primeiras críticas apontem para os primeiros livros e para contos como “Gringuinho”, um dos mais comentados da sua obra *Contos do imigrante* (1956), do qual analisaremos as primeiras críticas recebidas por Rawet ainda em vida. Os trechos a seguir foram extraídos da dissertação de mestrado de Saul Kirschbaum (2000), em que ele apresenta uma crítica feita por Renato Jobim, “Um jovem contista – por dentro e por fora” publicada no jornal *Diário Carioca* em junho de 1956.

Neste texto, demonstrando pouco apreço pela capacidade intelectual do leitor brasileiro, Jobim opina que o livro de Rawet é difícil, e, por isso será esquecido pelo público, ‘que quer que a mensagem do escritor vá direta ao seu entendimento’ incorporados ‘à novíssima família dos escritores brasileiros que manipulam a língua numa dimensão diferente a que estamos acostumados’

‘O judeu do primeiro conto, por exemplo, no livro de Rawet, evoca em pensamento várias passagens desconstruídas de sua vida e que são como que fotografadas sucessivamente, sem ordem, quase sem concordância, deixando-se à capacidade de organização mental do leitor a tarefa de distinguir a ação passada da ação presente’. (JOBIM, 1956 *apud* KIRSCHBAUM, 2000, p. 9).

Ao contrário do crítico, jornalista e redator Renato Jobim, Jacó Guinsburg publica um ano depois na revista *Paratodos*, o artigo “Os imigrantes de Samuel Rawet”. Ao falar sobre a mesma obra *Contos do Imigrante*, Guinsburg diz:

Uma obra que conduz de maneira tão feliz do acidental para o essencial sem atentar a especificidade artística, deve utilizar um instrumental literário de grande precisão. E de fato, manejando com segurança a

difícil arte do conto, Rawet infundiu às suas narrativas a densidade psicológica e a interiorização subjetiva que as situam entre os frutos da experiência da sensibilidade, o que constitui, como o demonstram os mestres da moderna ficção, a condição necessária para a genuinidade da obra e para a presença autêntica, em literatura, do ser humano e de suas dimensões constituintes (GUINSBURG, 1957 *apud* KIRSCHBAUM, 2000, p. 11).

Sobre seu livro de contos publicado em 1963, *Diálogo*, Beth Brait afirma, 14 anos após a publicação: “As reflexões constantes e as repetidas descrições impressionistas impedem que cada conto mantenha sua individualidade. As histórias são diferentes, mas o discurso mantém-se inalterado e por esta razão precocemente envelhecido” (BRAIT, 1977 *apud* KIRSCHBAUM, 2000, p. 12).

Em 1982, Vivian Wyler em “A negação do passado”, texto publicado no *Jornal do Brasil*, fala sobre a obra *Contos do Imigrante*: “Rawet transpôs para sua literatura a concisão, o ritmo abrupto, de fases curtas, como parcelas de uma longa, interminável soma. E a experiência dos que, habituados a lidar com estruturas percebem na realidade do dia-a-dia as barreiras intransponíveis do relacionamento humano” (WYLER, 1982 *apud* KIRSCHBAUM, 2000, p. 13).

As críticas feitas pelos quatro escritores, Renato Jobim Jacó Guinsburg, Berta Brait e Vivian Wyler possuem um intervalo de tempo que compreende o ano de publicação de *Contos do Imigrante* em 1956 e se estende até a década de 1980. Neste espaço de tempo foi publicado o livro *História Concisa da Literatura Brasileira*, por Alfredo Bosi. Além desses autores, as obras rawetianas possuem prefácios assinados pelos críticos Assis Brasil, Fausto Cunha e Renard Perez.

2.1 Prefácios das obras de Samuel Rawet

Um dos pioneiros na análise da obra de Samuel Rawet foi o crítico Assis Brasil. Desde a publicação do primeiro livro de contos do autor, o crítico analisa a conjuntura da literatura brasileira da época. O crítico considera as obras *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa e *Doramundo*, de Geraldo Ferraz; *A poesia concreta*; *Contos do Imigrante* como novo romance, nova poesia e novo conto, respectivamente. Em suas análises, Assis Brasil revela uma preocupação em retratar os novos escritores, ou seja, aqueles escritores que surgiram em meados da década de 1950 e que se propuseram a uma escrita que rompia com a tradição deixada pelos modernistas das gerações passadas,

apresentando inovações no campo da estética. Ele acompanhara o movimento literário ascendente do qual Samuel Rawet é considerado um dos grandes precursores.

Autor do prefácio do livro *Viagens de Ahasverus À Terra Alheia* (1970), *Abama* (1964) e da segunda edição de *Contos do Imigrante* (1972), Assis considera que foi somente com Rawet que o conto moderno deu lugar ao conto novo, uma vez que “quebrando a estrutura do conto tradicional – não tendo medo de eliminar os enredos empolgantes e os personagens delineados psicologicamente – Samuel Rawet abria perspectivas novas para os jovens escritores, indicando-lhes os caminhos a serem percorridos” (BRASIL, 1970).

No prefácio da novela *Abama* (1964), a terceira obra de Rawet e publicada após *Diálogo* (1963), o crítico ressalta, sob o ponto de vista estético, a preocupação formal e o equilíbrio da linguagem observados nas narrativas do escritor polonês que retrata nesta novela os conflitos e dubiedades da vida humana. Já em *Viagens de Ahasverus À Terra Alheia* (1970), Assis o define como ponto alto da obra ficcional rawetianas. Para a crítica assisiana, é nessa novela que artista e obra se convergem de tal modo que o personagem itinerante, solitário e imigrante de Rawet se traduz em si próprio, característica típica somente daqueles escritores que vivem a sua arte.

A segunda edição de *Contos do Imigrante* (1972) é o último prefácio escrito por Assis Brasil, assim o crítico mescla fatos da vida pessoal do contista com aspectos de suas obras. Um dos pontos destacado nesse prefácio é o pouco reconhecimento dado a Rawet pela classe literária da época. Digno da mesma fama concedida a Guimarães Rosa, Rawet em vida pouco desfrutou dela.

A trajetória de Samuel Rawet merece destaque tanto pelo seu desempenho como escritor quanto pela sua atuação como engenheiro: “Rawet calculou, entre outros, toda a estrutura em concreto armado do edifício do Congresso, e no Rio fez também os cálculos para a construção do Monumento dos Pracinhas, no Aterro do Flamengo. Só este aspecto de sua atuação profissional, merecia maior atenção por parte da imprensa quando de seu trespasse terreno” (BRASIL, 1972 *apud* RAWET, 1972). Em 1964, o escritor e engenheiro se mudou para Israel a convite de Oscar Niemeyer para fazer os cálculos da Universidade de Haifa.

A carreira literária de Samuel Rawet vai desde a publicações esparsas em jornais e revistas, mudanças de editoras de livros até chegar ao ponto em que o próprio autor financia a edição de suas obras. Descrito como de personalidade arredia e desconfiada, o autor tinha como amigos próximos Renard Perez e Fausto Cunha, os quais também escreveram prefácios de suas obras.

Após sete anos de publicação de *Contos do Imigrante* (1956), é publicado o livro *Diálogo* (1963) com prefácio de Renard Perez. Nesse prefácio Renard define como amargo e difícil os dois livros de Rawet, no entanto, em *Diálogo* a condição do imigrante cede lugar as angústias e o drama da incompreensão vividos pelo homem, e assim impossibilidade do diálogo é retratada nos contos da obra. A técnica e o estilo são os mesmos utilizados em *Contos do Imigrante*, estilo por vezes hermético e linguagem sincopada como observa Fausto Cunha, autor do prefácio de *Consciência e Valor* (1969), ensaio escrito por Rawet.

2.2 A obra de Samuel Rawet em Alfredo Bosi

Crítico e historiador da literatura brasileira, Bosi publicou em 1970 sua história da literatura e até hoje ela é considerada a melhor do seu gênero. Em 1994, o livro *História Concisa da Literatura Brasileira* foi revisado pelo próprio autor e, atualmente, se encontra na sua 50ª edição pela editora Cultrix.

Dividida em oito partes, a saber: *i)* A condição colônia; *ii)* Ecos do Barroco; *iii)* Arcádia e Ilustração; *iv)* O Romantismo; *v)* O Realismo; *vi)* O Simbolismo; *vii)* Pré-modernismo e Modernismo; e *viii)* Tendências Contemporâneas; a obra é amplamente estudada nos cursos de Letra e o autor se destaca ao apresentar em cada uma de suas partes uma abordagem crítica, tendências diferenciadas em cada tema e ao apontar autores específicos com apresentação de dados bibliográficos.

Na oitava parte da *História Concisa da Literatura*, onde Bosi discorre sobre as tendências contemporâneas, observamos 3 menções a Samuel Rawet. A primeira delas, ao tratar da produção de ficção moderna, o autor considera Rawet um dos integrantes de uma escola que ele denomina “escola do olhar”, além de elencar o caráter psicológico, narrativa em *flashes* de Rawet e demais autores. (BOSI, 2015).

Enfim, técnicas diferentes de composição e de estilo matizam a prosa psicologizante, que pode apresentar-se partida e montada em flashes, como nas páginas urbanas de José Geraldo Vieira; empostada nos

ritmos de observação e da memória (contos de Lygia Fagundes Telles, romances de Josué Montello, de Antonio Olavo Pereira...); ou ainda pode tocar experiências novas de monólogo interior, da “escola do olhar”, como se dá nas páginas mais ousadas de Geraldo Ferraz, *Samuel Rawet*, Autran Dourado, Maria Alice Barroso, Louzada Filho, Osman Lins...(grifo nosso, BOSI, 2015, p. 420).

A segunda menção ao autor é feita por Bosi numa seção que se intitula: “Outros narradores intimistas”. Nela o crítico retrata as décadas de 1940 e 1950 como um período marcado por romancistas e contistas que em sua maturidade literária introduzem na prosa brasileira, tendências introspectivas (BOSI, 2015, p. 448). Em uma nota de rodapé, Bosi nomeia os autores a que se refere ao abordar esse assunto. Assim, Rawet aparece, mais uma vez, ao lado de muitos outros escritores de sua época.

Por fim, na seção dedicada à escritora Clarice Lispector, Bosi utiliza novamente uma nota de rodapé para incorporar autores e suas obras:

Outros autores que valem como sintomas de crise da ficção introspectiva e signos de que esta vem entrando numa era de pesquisa estética e de superação de um “realismo” menor, convencional: Os Contos do Imigrante (1956), de Samuel Rawet; Doramundo (1956), de Geraldo Ferraz e Patrícia Galvão... (BOSI, 2015, p. 450).

Em suma, nota-se que Alfredo Bosi, ao citar Samuel Rawet em seu livro destaca a produção do contista como introspectiva, de caráter psicológico, renovadora na estética brasileira do conto. Destaca-se que entre as três menções ao autor, duas são notas de rodapé e apenas uma delas cita a obra *Contos do Imigrante*, sem dúvida a mais conhecida pela crítica entre todas as outras obras rawetianas⁵ publicadas posteriormente.

Em 1975, Bosi publica pela editora Cultrix também uma seleção de contos contemporâneos com notas biográficas dos autores escolhidos. Ainda na introdução do livro *O conto brasileiro contemporâneo*, Bosi considera que alguns contos de Rawet partilham com Clarice Lispector e Nélide Piñon o caráter especulativo da linguagem.

Bosi considera o gênero conto o de maior destaque da literatura contemporânea. Ao citar nomes como o de Mário de Andrade, Antônio de Alcântara Machado, Aníbal Machado, João Alphonsus, escritores já falecidos à época, sua intenção é mostrar como

⁵ Cronologia biográfica do autor, ver: ANCELMO, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23173/1/2019_FrancinyDeOliveiraAncelmo_tcc.pdf>.

os escritores contemporâneos deram segmento à trajetória dos contos brasileiros deixada pelos modernistas.

Desse modo, o conto “Gringuinho” é escolhido por Bosi para integrar sua antologia de contos contemporâneos. Antes, porém, é apresentada uma breve biografia do autor, conforme a seguir descrita.

Samuel Rawet nasceu na Polônia em 1929 e reside no Brasil desde 1936. Naturalizou-se brasileiro. É diplomado em Engenharia; trabalhou desde o início da construção de Brasília na NOVACAP. Antes de publicar sua ficção dedicou-se à crítica teatral.

Obras: Contos do imigrante, Rio, José Olympio, 1956.

Diálogo, contos. Rio, GRD, 1963.

Abama, novela. Rio, GRD, 1964.

Os sete sonhos. Rio, 1967.

O terreno de uma plegada quadrada. Rio, Orfeu, 1970.

Sobre o autor: Dinah Silveira de Queiroz, in *Diário de Notícias*, 25-3-1956; Jacob Guinsburg, in *Para Todos*, agosto de 1957; Oswaldino Marques, *A seta e o alvo*, Rio, 1957; Renard Perez, Prefácio a *Diálogo*, Rio, GRD, 1963; Hélio Pólvora, in *Jornal do Brasil*, caderno B, 31-12-1970; Hélio Pólvora, *A força da Ficção*, Petrópolis, Vozes, 1972. (BOSI, 1995).

Pelo trecho transcrito, é possível perceber a escassez de informações acerca da vida do autor, sendo a maioria das fontes constituídas por crônicas de jornais. Salienta-se ainda que tanto o ano de publicação do livro *O conto brasileiro contemporâneo* quanto das informações contidas em “Sobre o autor”, presentes na citação acima, foram escritas e publicadas enquanto Rawet ainda era vivo. Nas duas histórias da literatura que trataremos a seguir, o contraste fica nítido, uma vez que Samuel Rawet recebe mais atenção.

2.3 A obra de Samuel Rawet em Carlos Nejar

Carlos Nejar, em 2011, publica *História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos*. Nela o crítico literário apresenta dados biográficos mais completos sobre a vida e informações mais consistentes e atualizadas sobre a obra de Samuel Rawet.

Numa seção intitulada “Samuel Rawet e Ahasverus”, Nejar conta um pouco sobre a vida do escritor de origem judaica, que veio para o Brasil com a família, ainda criança, em 1936. Engenheiro de formação, integrou a equipe de Oscar Niemeyer. Como escritor,

publicou novelas, contos e ensaios filosóficos. Para o crítico, Rawet é uma espécie de filósofo da ficção.

A sintaxe regular, estilo cortante, direto, afiado (NEJAR, 2011, p. 472) são características marcantes das produções rawetianas. Como observado na crítica elaborada por Bosi, Nejar aprofunda o caráter introspectivo e intimista típico de um autor que insere em suas obras “os conflitos e dubiedades humanas, a piedade exilada do convívio, a angústia da existência e seu desvanecer” (*op. cit.*).

Na história da literatura elaborada por Nejar, também é estabelecido um paralelo em relação à profissão de Rawet enquanto engenheiro e seu ofício de contista, ensaísta e romancista, uma vez que em *Terreno de uma polegada quadrada* (1969), ele utiliza da sua experiência como calculista de construções para elaborar sua ficção.

De acordo com o livro *História da Literatura Brasileira*, Rawet se aproxima de David do Velho Testamento, Dom Quixote e Chagall, “conflui nele um Kafka, um Primo Levi e um Singer” (NEJAR, 2011, p. 473). Sem dúvida, a crítica feita por Nejar é uma das mais elogiosas e poéticas sobre o escritor, considerando-o o pioneiro da presença judaica na literatura brasileira, precursor da literatura de Moacyr Scliar. Para o crítico, sua obra merece ser redescoberta “‘Até agora não devemos nada a posteridade’ afirma Oscar Wilde. Mas é a posteridade que deve muito a Samuel Rawet” (*op. cit.*), finaliza Carlos Nejar.

2.4 A obra de Samuel Rawet em Luiz Carlos Guimarães Costa

Brasília completava 45 anos quando Luiz Carlos Guimarães Costa publicou seu livro *História da Literatura Brasiliense* (2005), uma homenagem à cidade com um levantamento dos livros publicados na capital, sejam eles dos mais variados gêneros e tipos – contos, crônicas, antologias, poesias – sejam eles escritos por autores nascidos na capital ou autores provenientes de outras regiões.

O universo de pesquisa para elaboração da história da literatura analisada engloba desde as iniciativas individuais de escritores até iniciativas de publicações coletivas. Para isso o autor recolheu dados da Associação Nacional de Escritores (ANE); Sindicato dos Escritores do Distrito Federal (SEDF); Sindicato dos Professores do Distrito Federal

(Sinpro); Associação de Assistência aos Servidores da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (Asefe) e da Casa do Poeta Brasileiro (Seção Brasília).

Após o recolhimento de dados, foi feita análise crítica e histórica com base em critérios como representatividade, peso histórico para literatura local, atributos dos escritos e importância das obras para cultura local. Assim o arquivo possuía cerca de 229 prosadores (contistas e cronistas) e 381 poetas. No entanto, para inclusão na obra foi feita outra seleção e pesquisa entre os próprios escritores para apontar os considerados maiores ícones da literatura candanga. Por fim, são apresentados na *História da Literatura Brasiliense*, de Luiz Guimarães, biobibliografias detalhadas de 11 ícones perpétuos e 15 ícones vivos.

Na galeria de ícones, seção ícones lendários, o livro faz um aprofundamento na pesquisa sobre a vida e obra de Samuel Rawet, apresentando informações não encontradas em outras antologias. Ressalta-se, ainda, a presença de referências a outros dicionários e enciclopédias como constituintes da pesquisa feita por Luiz Carlos Guimarães Costa sobre Samuel Rawet. O autor inicia o capítulo, conforme a seguir descrito.

Minha vida é uma experiência total em que procuro conquistar a consciência de minha morte, até o instante da minha morte (...). Tenho grandes frustrações e grandes decepções e grandes euforias. Amo e odeio apaixonadamente. Uma vida difícil, intensa, saborosa. Acho a vida uma grande aventura. Espero que os idiotas me compreendam (O GLOBO, 1970 *apud* COSTA, 2005, p. 315).

A citação apresentada encontra-se em uma das entrevistas concedidas por Samuel Rawet ao jornal *O Globo*, em 1970. Nela é possível perceber que o contista encara os fatos de maneira realista e direta. Sua fala não possui o teor melancólico que se espera de uma pessoa que é tratada por outros críticos como introspectivo e solitário.

Meu maior conflito, e não sei se isso me enriquece ou me empobrece, é pessoal e ligado à minha condição de judeu, ou de ex-judeu, que mandou o judaísmo e ambiência judaica às favas. De repente percebi que estava sendo vítima de minha própria chantagem afetiva. O judeu, a eterna vítima de perseguições injustas, o mártir do nazismo alemão, o horror dos campos de concentração, etc., etc. Isso me fazia aceitar muita coisa como uma espécie de desculpa para certos comportamentos, e me fazia aceitar muita coisa naquela base do imigrante pobre que chega, luta e vence. Admirável! Apoteose final de uma superprodução de algum Ziegfeld qualquer. Hoje não sei distinguir bem o nazismo alemão e o nazismo judaico. Creio que o Estado de Israel vai se

encarregar de algumas exposições no futuro (Entrevista a Danilo Gomes in *Escritores Brasileiros ao Vivo*, v. 1, 1979 apud COSTA, 2005, p 315).

A condição de judeu o acompanhou em grande parte de sua obra. A mais famosa delas *Contos do Imigrante* é considerada pioneira na presença da temática judaica na literatura brasileira. No entanto, as obras rawetianas não se restringem unicamente à condição de imigrante. Dentre os temas abordados podemos elencar: solidão, sexualidade, alteridade:

Não creio que o ambiente de Brasília, em sua marca de solidão tenha algum reflexo direto no que escrevo. Aliás, no momento de escrever, em que a solidão significa isolamento e silêncio, o ambiente é favorável. Escrevi muita coisa aqui. Quanto ao outro aspecto, a solidão resultante de uma determinada perspectiva urbanística, e de uma resultante do relacionamento concreto que disso decorre, não, ainda não. O pouco que escrevi com ambiente local não se distingue do que escreveria sobre qualquer outra cidade, São Paulo, Belo Horizonte, Rio. Há sempre um beco noturno, há sempre uma prostituta e um pederasta, um homem e uma mulher, há sempre o intervalo entre dois amores, há sempre alguma derrota em uma derrota. Quanto ao solitário caminhante do planalto, isto é invenção de Esdras do Nascimento. Me sinto um solitário caminhante no mundo. (Entrevista a Danilo Gomes in *Escritores Brasileiros ao Vivo*, v. 1, 1979 apud COSTA, 2005, p 315).

Sobre a solidão que o acompanha, segundo as publicações dos críticos, Rawet discorda da influência de Brasília na manutenção dessa característica. Ao fim, ele discorda do epíteto atribuído a ele por Esdras Nascimento, o qual o chamava de “solitário caminhante do planalto”. Em relação à cidade, apesar de apresentar um ambiente muito favorável para sua produção, Rawet assume que a solidão o acompanha independentemente de onde esteja.

Luiz Carlos Guimarães Costa traça a biobibliografia do autor, cuja síntese pode ser assim apresentada:

- 1929 – Nasceu em Klimontov na Polônia, mudou-se para Rio de Janeiro sete anos depois. Fez o ginásio em Olaria e o científico em São Cristóvão;
- 1953 – Formou-se em engenharia civil pela Escola de Engenharia do Rio de Janeiro;
- 1957 – Ingressou na Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap);
- 1962 – Mudou-se de vez para Brasília;

- 1964 – A convite de Oscar Niemeyer passou um ano em Israel, fazendo cálculos para Universidade de Haifa;
- 1969 – Volta a morar no Rio como funcionário da DNER, após ter vendido seu apartamento em Brasília para custear a publicação de alguns de seus livros;
- 1974 – Retorna para Brasília, passando a integrar o quadro de engenheiros da Secretaria de Viação e Obras do Governo do Distrito Federal;
- 1984 – Falece em Sobradinho no Distrito Federal (COSTA, 2015).

Luiz Guimarães Costa apresenta pela primeira vez, levando em consideração as demais histórias da literatura analisadas, as peças de teatro. Encenada em 1957, e estrelada por Nicette Bruno e Paulo Goulart, a peça *Amante* foi inspirada num conto de Dinah Silveira. Samuel Rawet escreveu outras peças além dessa, são elas: “Miriam” e “A Noite que Volta”.

Em conclusão, Luiz Guimarães, ao falar sobre o crescente interesse que a obra do contista tem recebido, destaca a tese de Saul Kirschbaum e a coletânea *Contos e Ensaios reunidos*, organizada por André Seffrin em 2004, ano que Rawet completava 20 anos de morte.

CAPITULO 3

3. TESES, DISSERTAÇÕES, ARTIGOS EM PERIÓDICOS E MONOGRAFIAS

O objetivo deste capítulo consiste em apresentar as produções acadêmicas acerca da vida e da obra de Samuel Rawet. Foi feito um levantamento de publicações nos portais de periódicos Capes e Scielo Brasil e buscas em repositórios das universidades mais relevantes do país. Essa pesquisa contempla também dissertações e teses de outros países como França e Portugal. Também foram encontradas dissertações das áreas de Psicologia⁶ e Filosofia⁷ e uma tese da área de Arquitetura.⁸

3.1 Metodologia

Como ponto de partida para compilação dos dados utilizou-se como referência o livro *Vidas em trânsito: ficções de Samuel Rawet e Milton Hatoum*, de Stefânia Chiarelli (2007). O livro deriva da tese de doutorado apresentada na PUC-Rio e nele a autora apresenta a seção bibliográfica em duas partes, uma dedicada a Milton Hatoum e a outra a Samuel Rawet. Ambas as partes se subdividem em categorias, a saber: obras; e sobre o autor, esta última foi a que me serviu de base. Levando-se em consideração o ano de publicação, os dados bibliográficos possuem atualização até 2007. No entanto, pesquisas em repositórios das universidades e portais de periódicos, já citados acima, permitiram o acréscimo de informações mais recentes, ampliando e atualizando o compilado acerca de Rawet.

A organização conjunta das obras de Samuel Rawet, foi feita por André Seffrin e publicada em 2004 com o título *Contos e Ensaios Reunidos*. Em 2008, Francisco Venceslau dos Santos publicou *Samuel Rawet: fortuna crítica em jornais e revistas*, livro que reúne textos sobre Samuel Rawet dispersos em jornais e revistas que contemplam desde o ano de estreia do escritor, 1956, e se estendem até 2008, contemplando entrevistas, matérias escritas por companheiros de Rawet, críticos literários, artigos e ensaios sobre o autor. Assim, *Samuel Rawet: fortuna crítica em jornais e revistas* (2008)

⁶ BAIBICH, Tânia Maria; FRAYZE-PEREIRA, João Augusto. O auto-ódio na literatura brasileiro-judaica contemporânea. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

⁷ SPOHR, Bianca. A Compreensão do Psíquico na Teoria do Imaginário de Sartre. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

⁸ SILVA, Elcio Gomes da. Os palácios originais de Brasília. 2012. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2012.

constitui uma importante fonte de pesquisa que possibilita a análise da recepção crítica inicial até a mais recente.

3.2 Resultados

A seguir serão apresentados artigos publicados em periódicos, teses, dissertações e monografias produzidas por alunos de diversas universidades brasileiras e também estrangeiras. Também foram incluídos capítulos de livros sobre o autor, artigos em jornais, resenhas e *blogs*.

QUADRO 1

Resultados da busca por Samuel Rawet em bases de dados acadêmicas

ARTIGOS SOBRE SAMUEL RAWET EM PERIÓDICOS NACIONAIS		
TÍTULO	AUTOR	REFERÊNCIA
O desencontro literarizado: Samuel Rawet e o hassidismo de Martin Buber	Leo Agapejev de Andrade	ANDRADE, Leo Agapejev de. O desencontro literarizado: Samuel Rawet e o hassidismo de Martin Buber. Revista Criação & Crítica, São Paulo , n. 02, p. 17-24, abril, 2009.
O ensaio tateante de Samuel Rawet	Leo Agapejev de Andrade	ANDRADE, Leo Agapejev de. O ensaio tateante de Samuel Rawet. Línguas e Letras , v. 11, n. 21, 2010.
Um outsider e a experiência da migração: reflexões sobre as representações a respeito do migrante no contexto ficcional da obra de Samuel	Silvia Lima de Aquino	AQUINO, Silvia Lima de. Um outsider e a experiência da migração: reflexões sobre as representações a respeito do migrante no contexto ficcional da obra de Samuel Rawet. Vértices , Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 2, p. 101-125, maio/ago. 2011.

Rawet		
O pai, a mãe e o filho: diálogo e tradição em Samuel Rawet	João Paulo Ayub	AYUB, João Paulo. O pai, a mãe e o filho: diálogo e tradição em Samuel Rawet. Arquivo Maaravi – Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG , Belo Horizonte, v. 9, n. 17, p. 175-191, nov. 2015.
Imagem e memória em crônica de Um vagabundo, de Samuel Rawet, e Alice nas cidades, de Wim Wenders	Michel Mingote Ferreira de Ázara	ÁZARA, Michel Mingote Ferreira de. Imagem e memória em crônica de um vagabundo, de Samuel Rawet, e Alice nas cidades, de Wim Wenders. Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo , Santa Maria, p. 140-150, jan. 2012.
Paisagem sensível: a percepção do espaço urbano na obra de Samuel Rawet	Michel Mingote Ferreira de Ázara	ÁZARA, Michel Mingote Ferreira de. Paisagem sensível: a percepção do espaço urbano na obra de Samuel Rawet. Em Tese , 2015.
Na frequência de Samuel Rawet	Rosana Kohl Bines	BINES, Rosana Kohl. Na frequência de Samuel Rawet. Prosa , Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, p. 127-135. Disponível em: http://www.letras.pucRio.br/media/filemanager/professores/rosana_kohl/Na%20frequencia%20de%20Samuel%20Rawet.pdf . Acesso em: 06 dez. 2017.
Melancolia e finitude ou ódio e compaixão em contos de Samuel Rawet	Alamir Aquino Corrêa	CORRÊA, Alamir Aquino. Melancolia e finitude ou ódio e compaixão em contos de Samuel Rawet. Literatura e autoritarismo , Santa Maria, n. 6, jul./dez. 2005.
Samuel Rawet: contos e novelas reunidos	Regina Dalcastagnè	DALCASTAGNÈ, Regina. Samuel Rawet: contos e novelas reunidos. Grupos de Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea , Brasília, n. 24, p.184-186, 2004.
Pelas margens da cidade: exclusão e silenciamento em Samuel Rawet e Luiz Ruffato	Regina Dalcastagnè	DALCASTAGNÈ, Regina. Pelas margens da cidade: exclusão e silenciamento em Samuel Rawet e Luiz Ruffato. Itinerários – Revista de Literatura , Araraquara, n. 32, p.15-25, jan./jun. 2011.

Dobrando a esquina: deslocamentos urbanos em Samuel Rawet e Ferréz	Regina Dalcastagnè; Laeticia Jensen	DALCASTAGNÈ, Regina; JENSEN, L. Dobrando a esquina: deslocamentos urbanos em Samuel Rawet e Ferréz. Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas , n. 20, p. 115-128, 23 maio 2016.
Subversão e normatividade em Crônica de um vagabundo, de Samuel Rawet.	Gabriel Estides Delgado	DELGADO, Gabriel Estides. Subversão e normatividade em Crônica de um vagabundo, de Samuel Rawet. Revista Estação Literária , Londrina, v. 10c, p. 139-149, fev. 2013.
O terreno de uma polegada quadrada: literatura, filosofia e samba	Tiago Cunha Fernandes	FERNANDES, Tiago Cunha. O terreno de uma polegada quadrada: literatura, filosofia e samba. Nau Literária: crítica e teoria de literaturas , Porto Alegre, v. 10, n. 01, p. 145-155, jan./jun. 2014.
Homossexualismo: sexualidade e valor, de Samuel Rawet – um texto fundador da teoria queer brasileira	David William Foster	FOSTER, David William. Homossexualismo: sexualidade e valor, de Samuel Rawet – um texto fundador da teoria queer brasileira. Cadernos de Língua e Literatura Hebraica , São Paulo, n. 14, p. 199-208, 2016.
Uma viagem através dos <i>bas-fonds</i> da metrópole.	Luciano de Jesus Gonçalves	GONÇALVES, Luciano de Jesus. Uma viagem através dos <i>bas-fonds</i> da metrópole. Entrepalavras - Revista de Linguística do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará , Fortaleza, ano 5, v. 5, n. 3, p. 112-121, ago./dez. 2015.
A estética do gozo e o gozo estético em Trio, conto de Samuel Rawet	Luciano de Jesus Gonçalves	GONÇALVES, Luciano de Jesus. A estética do gozo e o gozo estético em Trio, conto de Samuel Rawet. REVELL – Revista de Estudos Literários da UEMS , v. 3, n. 17, p. 262-283, nov. 2017.
O conto degenerado de Samuel Rawet	Luciano de Jesus Gonçalves	GONÇALVES, Luciano de Jesus. O conto degenerado de Samuel Rawet. Forma Breve , n. 14, 2017.
O discurso sobre a literatura: o tratamento conferido ao contista Samuel	Luciano de Jesus Gonçalves	GONÇALVES, Luciano de Jesus. O discurso sobre a literatura: o tratamento conferido ao contista Samuel Rawet em duas obras de Alfredo Bosi. <i>In: Seminário Internacional de Texto, Enunciação e Discurso</i> , Porto Alegre, Rio Grande

Rawet em duas obras de Alfredo Bosi		do Sul, setembro de 2010. Anais... Porto Alegre: SITED, 2010.
Gringuinho: um conto-síntese da poética de Samuel Rawet	Arnaldo Franco Junior; Leandro Henrique Aparecido Valentin	JUNIOR, Arnaldo Franco; VALENTIN, Leandro Henrique Aparecido. Gringuinho: um conto-síntese da poética de Samuel Rawet. Arquivo Maaravi – Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG , Belo Horizonte, v. 9, n. 17, p. 32-52, nov. 2015.
Os judeus sem Cristo de Samuel Rawet	Saul Kirschbaum	KIRSCHBAUM, Saul. Os judeus sem Cristo de Samuel Rawet. Arquivo Maaravi – Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG , Belo Horizonte, v. 5, n. 8, p. 102-109, mar. 2011.
A autorrepresentação do judeu mediada pelo olhar do nacional em Natal sem Cristo, de Samuel Rawet	Saul Kirschbaum	KIRSCHBAUM, Saul. A autorrepresentação do judeu mediada pelo olhar do nacional em Natal sem Cristo, de Samuel Rawet. Grupos de Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea , Brasília, n. 49, p. 219-232, 2016.
A literatura no espelho: Parábola do filho e da fábula	Saul Kirschbaum	KIRSCHBAUM, Saul. A literatura no espelho: Parábola do filho e da fábula. Arquivo Maaravi – Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG , Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 67-74, out. 2008.
Quem sou? O judeu visto pelo não judeu na ficção de Samuel Rawet	Saul Kirschbaum	KIRSCHBAUM, Saul. Quem sou? O judeu visto pelo não judeu na ficção de Samuel Rawet. Cadernos de Língua e Literatura Hebraica da USP , São Paulo, n. 12, p. 1-11, 2015.
Olhar a si mesmo pelo olhar do outro: o judeu visto pelo brasileiro na ficção de Samuel Rawet	Saul Kirschbaum	KIRSCHBAUM, Saul. Olhar a si mesmo pelo olhar do outro: o judeu visto pelo brasileiro na ficção de Samuel Rawet. WebMosaica: Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall , v. 6, n. 1, (jan-jun) 2014
Som (erudito, popular, pop) e fúria (autofágica): Samuel Rawet	Patrícia Chiganer Lilenbaum	LILENBAUM, Patrícia Chiganer. Som (erudito, popular, pop) e fúria (autofágica): Samuel Rawet. Revista Escrita , Rio de Janeiro, ano 2008, n. 9, p. 1-11, 2009.
Busca em espiral por	Patrícia	LILENBAUM, Patrícia Chiganer. Busca em espiral por uma identidade judaica ou uma judia

uma identidade judaica ou uma judia ashkenazi autofágica perdida em terras literárias	Chiganer Lilenbaum	ashkenazi autofágica perdida em terras literárias. Disponível em: < https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8413/8413.PDF >.
Exílio e linguagem: a escrita de Samuel Rawet	Vera Lins	LINS, Vera. Exílio e linguagem: a escrita de Samuel Rawet. Sinais Sociais , Rio de Janeiro, v. 9, n. 25, p. 107-124, maio/ago. 2014.
Holocausto e exílio: o refugiado no corpo social português e brasileiro	Karina Carvalho de Matos Marques	MARQUES, Karina Carvalho de Matos. Holocausto e exílio: o refugiado no corpo social português e brasileiro. Abril - Revista dos Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF , Rio de Janeiro, v. 5, n. 11, p. 99-115, nov. 2013.
A figura do avô judeu nas narrativas de formação, de Ilse Losa e Samuel Rawet.	Karina Marques	MARQUES, Karina. A figura do avô judeu nas narrativas de formação, de Ilse Losa e Samuel Rawet. Arquivo Maaravi – Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG , Belo Horizonte, v. 9, n. 17, p. 209-227, nov. 2015.
A figura do bode expiatório em Samuel Rawet. O “desejo mimético” e a destruição do corpo adversário.	Karina Marques	MARQUES, Karina. A figura do bode expiatório em Samuel Rawet. O “desejo mimético” e a destruição do corpo adversário. LL Journal , v. 13, n. 1, 2018.
Migrações em Viagens de Ahasverus, de Samuel Rawet.	Ramon Guillermo Mendes; Tiago Hermano Breuning; Keli Cristina Pacheco;	MENDES, Ramon Guillermo; BREUNING, Tiago Hermano; PACHECO, Keli Cristina. Migrações em Viagens de Ahasverus, de Samuel Rawet. Revista Landa , Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 35-53, 2016.
Identidade, preconceito e	Stella Montalvão	MONTALVÃO, Stella. Identidade, preconceito e estigma: uma análise de O profeta, de Samuel

estigma: uma análise de O profeta, de Samuel Rawet		Rawet, 289. Revista Cerrados , Brasília, v. 18, n. 27, p. 287-301, 2009.
Diálogos de Samuel Rawet: contos da incomunicabilidade	Fernanda dos Santos Silveira Moreira	MOREIRA, Fernanda dos Santos Silveira. Diálogos de Samuel Rawet: contos da incomunicabilidade. Fórum de literatura brasileira contemporânea , UFRJ, Rio de Janeiro, n. 17, p. 51-62, jun. 2017.
O labirinto de Rawet	Carlos Alberto Oliveira	OLIVEIRA, Carlos Alberto. O labirinto de Rawet. Oculum Ensaios - Revista de arquitetura e urbanismo, Campinas, v. 13, n.1, p. 91-102, jan./jun. 2016.
Olhar fracionado e face expressionista: a construção da personagem em Samuel	Maria Isabel Edom Pires	PIRES, Maria Isabel Edom. Olhar fracionado e face expressionista: a construção da personagem em Samuel. Letras de Hoje , Porto Alegre, v. 52, n. 2, p. 200-205, abr./jun. 2017.
O profeta, de Samuel Rawet: moldura narrativa, corte cinematográfico e cena expressionista	Maria Isabel Edom Pires; Maria Zilda Ferreira Cury	PIRES, Maria Isabel Edom; CURY, Maria Zilda Ferreira. O profeta, de Samuel Rawet: moldura narrativa, corte cinematográfico e cena expressionista. SCRIPTA , Belo Horizonte, v. 21, n. 42, p. 274-294, 2º sem. 2017.
Ethos do olhar viajante na ficção de Samuel Rawet e João Gilberto Noll	Maria Isabel Edom Pires; Bruno Cardoso	PIRES, Maria Isabel Edom; CARDOSO, Bruno. Ethos do olhar viajante na ficção de Samuel Rawet e João Gilberto Noll. Cerrados , Brasília, v. 48, 2018.
Sob o signo da marginalidade: Samuel Rawet e o vagabundo.	Débora Magalhães Cunha Rodrigues	RODRIGUES, Débora Magalhães Cunha. Sob o signo da marginalidade: Samuel Rawet e o vagabundo. E-escrita : Revista do Curso de Letras da UNIABEU, Nilópolis, v. 7, n. 2, p. 168-180, maio-ago. 2016.
A lenda cristã do mito do judeu errante, sua desconstrução judaica e sua	Fernando Oliveira Santana Júnior	SANTANA JÚNIOR, Fernando Oliveira. A lenda cristã do mito do judeu errante, sua desconstrução judaica e sua recriação estética na novela de Samuel Rawet. Anais do SILEL , Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2011.

recriação estética na novela de Samuel Rawet		
Rawet: vida literária e escrita autobiográfica	Francisco Venceslau dos Santos	SANTOS, Francisco Venceslau dos. Rawet: vida literária e escrita autobiográfica. Matraga , Rio de Janeiro, v. 14, n. 21, p. 56-66, jul./dez. 2007.
Assombrados pelo Holocausto: ultrapassando as cercas de arame farpado em O Profeta, de Samuel Rawet.	Michelle dos Santos; Larissa Silva Nascimento.	SANTOS, Michelle dos; NASCIMENTO, Larissa Silva. Assombrados pelo Holocausto: ultrapassando as cercas de arame farpado em O Profeta, de Samuel Rawet. FAPA - Ciências & Letras , Porto Alegre, n. 52, p. 191-203, jul./dez. 2012.
O sensual no corpo da letra	Carlos Eduardo Schmidt Capela	SCHMIDT CAPELA, Carlos Eduardo. O sensual no corpo da letra. Boletim de Pesquisa NELIC , Florianópolis, v. 14, n. 21, p. 15-36, jan. 2014.
As errâncias de Ahasverus entre o passado e o futuro: o Judeu Errante na obra de Samuel Rawet.	Fernanda dos Santos Silveira	SILVEIRA, Fernanda dos Santos. As errâncias de Ahasverus entre o passado e o futuro: o Judeu Errante na obra de Samuel Rawet. WebMosaica - Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall , UFRGS, v. 6, n. 2, p. 92-105, jul./dez. 2014.
Identidade como alegoria em Samuel Rawet e Moacyr Scliar: um ensaio sobre a literatura judaica do século XX	Dennis Sobolev	SOBOLEV, Dennis. Identidade como alegoria em Samuel Rawet e Moacyr Scliar: um ensaio sobre a literatura judaica do século XX. Cadernos de Língua e Literatura Hebraica da USP , São Paulo, n. 12, p. 1-25, 2015.
Samuel Rawet e o teatro da transgressão: uma leitura das peças inéditas Os amantes e	José Leonardo Tonus	TONUS, José Leonardo. Samuel Rawet e o teatro da transgressão: uma leitura das peças inéditas Os amantes e A farsa da pesca do Pirarucu e da caçada do Jacu. Grupos de Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea , Brasília, v. 1, n. 23, p. 89-113, 2004.

A farsa da pesca do Pirarucu e da caçada do Jacu		
A presença judaica em dois contos de Samuel Rawet: uma leitura de A nova sinagoga e A prece	Leandro Henrique Aparecido Valentim	VALENTIN, Leandro Henrique Aparecido. A presença judaica em dois contos de Samuel Rawet: uma leitura de A nova sinagoga e A prece. Arquivo Maaravi - Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG , Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 1-14, maio, 2017.
Os desertos de Ahasverus: uma reflexão sobre a traição e a errância na escrita de Samuel Rawet.	Olga Valleska	VALESKA, Olga. Os desertos de Ahasverus: uma reflexão sobre a traição e a errância na escrita de Samuel Rawet. Contexto – Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da UFES , Vitória, ano XII, n. 11, p. 187-198, 2004.
O teatro no Brasil e a representação do Holocausto: Samuel Rawet e Hilda Hilst	Berta Waldman	WALDMAN, Berta. O teatro no Brasil e a representação do Holocausto: Samuel Rawet e Hilda Hilst. Outra travessia , Santa Catarina, n. 16, p. 59-90, 2º sem. 2013.
Entre a história e os espaços subjetivos: "O lance de dados", de Samuel Rawet	Berta Waldman	WALDMAN, Berta. Entre a história e os espaços subjetivos: "O lance de dados", de Samuel Rawet. Ângulo , n. 120, 2010.
Formas narrativas em Samuel Rawet	Jaime Ginzburg	GINZBURG, Jaime. Formas narrativas em Samuel Rawet. Literatura e sociedade , v. 24, n. 29, 2019.
Samuel Rawet: uma escrita itinerante	William Conceição dos Santos	SANTOS, William Conceição dos. Samuel Rawet: uma escrita itinerante. E-Scrita: Revista do curso de Letras de Uniabeu , v. 11, n. 2, 2020.
Samuel Rawet e Clarice Lispector: entre desagregações e deslocamentos	Thays Freitas de Almeida Pena	PENA, Thays Freitas de Almeida. Samuel Rawet e Clarice Lispector: entre desagregações e deslocamentos. In: SAPPIL - Seminário dos Alunos dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras, 9., 2018. Anais... Rio de Janeiro: Niterói, 2018.
Trânsitos	Carlos Augusto	MAGALHÃES, Carlos Augusto; SILVA, Nathalia Louise; SILVA, Bruna Jesus. Trânsitos

geográficos no entremeio de tempos sombrios e de desamparo: contos do imigrante, de Samuel Rawet	Magalhães, Nathalia Louise Silva, Bruna Jesus Silva	geográficos no entremeio de tempos sombrios e de desamparo: contos do imigrante, de Samuel Rawet. Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli , v. 9, n. 2, 2020.
“Réquiem para um solitário”: migrações, exílio de si, melancolia	Carlos Augusto Magalhães	MAGALHÃES, Carlos Augusto. “Réquiem para um solitário”: migrações, exílio de si, melancolia. Estud. Lit. Bras. Contemp. , n. 58, 2019.
Os que falam e os que calam: palavras e silêncios no conto “O Profeta”, de Samuel Rawet	Anna Cecília Santos Chaves	CHAVES, Anna Cecília Santos. Os que falam e os que calam: palavras e silêncios no conto “O Profeta”, de Samuel Rawet. SEvFale – Semana de Eventos da FALE (Faculdade de Letras), 6., 2017, Minas Gerais. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2017.
A perspectiva queer nos contos além do ponto, de Caio Fernando Abreu e as palavras, de Samuel Rawet: a luta contra os ideais patriarcais e a busca pela valorização da sexualidade	Karine Studzinski Kerber	KERBER, Karine Studzinski. A perspectiva queer nos contos além do ponto, de Caio Fernando Abreu e as palavras, de Samuel Rawet: a luta contra os ideais patriarcais e a busca pela valorização da sexualidade. Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo – Dossiê , nov. 2010.
“Josias, o Triste”, primeira colaboração de Samuel Rawet para a Revista Branca	Luciano de Jesus Gonçalves	GONÇALVES, Luciano de Jesus. “Josias, o Triste”, primeira colaboração de Samuel Rawet para a Revista Branca. Revista Linguagem, Educação e Memória , v. 15, n. 15, jul./ dez. 2018.
Samuel Rawet, crítico teatral e	Luciano de Jesus Gonçalves	GONÇALVES, Luciano de Jesus. Samuel Rawet, crítico teatral e colaborador da Revista Branca. <i>In</i> :

colaborador da Revista Branca		Seminário do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira da FFLCH, 2019, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2019.
Samuel Rawet e Clarice Lispector no entre-lugar	Stefania Chiarelli	CHIARELLI, Stefania. Samuel Rawet e Clarice Lispector no entre-lugar. Cerrados , Brasília, v. 48, 2018.
Bosco Brasil e Samuel Rawet: leituras da imigração no Brasil	Stefania Chiarelli	CHIARELLI, Stefania. Bosco Brasil e Samuel Rawet: leituras da imigração no Brasil. Revista Semear , n. 9, 2004.
O cortejo da morte engendra a narrativa. A literatura menor de Samuel Rawet	Luiz Carlos Menezes Reis	REIS, Luiz Carlos Menezes. O cortejo da morte engendra a narrativa. A literatura menor de Samuel Rawet. Cerrados , Brasília, v. 48, 2018.
Estratégias narrativas na contística rawetiana	Natalia Klidzio	KLIDZIO, Natalia. Estratégias narrativas na contística rawetiana. Cerrados , Brasília, v. 48, 2018.
“Raiz quadrada de menos um”, conto degenerado de Samuel Rawet	Luciano de Jesus Gonçalves	GONÇALVES, Luciano de Jesus. “Raiz quadrada de menos um”, conto degenerado de Samuel Rawet. <i>In</i> : ENCONTRO DA ABRALIC, 13., 2012, Paraíba, Campina Grande. Anais... Campina Grande: UFPB, 2012.
Fiel à literatura: entrevista com André Seffrin, organizador de Contos e novelas reunidos, de Samuel Rawet	Luciano de Jesus Gonçalves	GONÇALVES, Luciano de Jesus. Fiel à literatura: entrevista com André Seffrin, organizador de Contos e novelas reunidos, de Samuel Rawet. Opiniões , 2017.
Experiências da Imigração Judaica pelos Contos de Samuel Rawet uma perspectiva	Ana Paula Mendonça Gomes	GOMES, Ana Paula Mendonça. Experiências da Imigração Judaica pelos Contos de Samuel Rawet uma perspectiva histórica. Mosaico , v. 8, n. 13, 2017

histórica		
Arquivo e memória: movimentos da escrita de Samuel Rawet a partir da transcrição do poema “A eclusa”, de Paul Celan	Bianca Iung Bruel; Rosana Kohl Bines	BRUEL, B. I.; BINES, R. K. Arquivo e memória: movimentos da escrita de Samuel Rawet a partir da transcrição do poema “A eclusa”, de Paul Celan. Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG , v. 13, n. 24, 2-17, 2019.
Narrativas sem divisões de parágrafos em Bernardo Carvalho, João Gilberto Noll e Samuel Rawet	Jaime Ginzburg	GINZBURG, Jaime. Narrativas sem divisões de parágrafos em Bernardo Carvalho, João Gilberto Noll e Samuel Rawet. Matraga , Rio de Janeiro, v. 25, n. 43, 2018.
Gay, judeu e maldito: excluídos e exilados na ficção de Samuel Rawet	Leandro Soares da Silva	SILVA, Leandro Soares da. Gay, judeu e maldito: excluídos e exilados na ficção de Samuel Rawet. <i>In: Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades</i> , Salvador, Bahia. Anais...Salvador: UFBA , 2011.
Os desertos de Ahasverus: uma reflexão sobre a traição e a errância na escrita de Samuel Rawet	Olga Valeska	VALESKA, Olga. Os desertos de Ahasverus: uma reflexão sobre a traição e a errância na escrita de Samuel Rawet. Contexto , n. 11, 2004. (Dossiê Literatura e Outros Sistemas de Significação)
Literatura para nossos alunos: a descoberta do eu e o encontro do outro	Célia Maria Borges Machado	MACHADO, Célia Maria Borges. Literatura para nossos alunos: a descoberta do eu e o encontro do outro. Revista Olhares & Trilhas , n. 23, 2016.
Evidências da transposição urbana na contística rawetiana	Natalia Klidzio	KLIDZIO, Natalia. Evidências da transposição urbana na contística rawetiana. <i>In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC</i> , Uberlândia, 2018. Anais... Brasília: UFU , 2018.

Visões de identidade de escritores judeus: O Eu e o Outro	Nelson H. Vieira	VIEIRA, Nelson H. Visões de identidade de escritores judeus: O Eu e o Outro. Topoi , v. 9, n. 16, 2008.
ARTIGOS SOBRE SAMUEL RAWET EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS		
TÍTULO	AUTOR	REFERÊNCIA
Contemporary Jewish writing in Brazil: an anthology. Rewier Nelson H. Vieira.	K. Jackson	JACKSON, K. Contemporary Jewish writing in Brazil: an anthology. Rewier Nelson H. Vieira. University of Nebraska Press , v. 47, n. 12, p. 2327, aug. 2010.
Os contos de Samuel Rawet ou o estilhaço da língua(gem)	Ana Catarina Marques	MARQUES, Ana Catarina. Os contos de Samuel Rawet ou o estilhaço da língua(gem). Curupira - Revista do Grupo de Estudos Lusófonos , Universidade do Porto, n. 1, p. 12-16, dez. 2012.
Derivas Integrais	Carlos Eduardo Schmidt Capela	SCHMIDT CAPELA, Carlos Eduardo. Derivas Integrais. Revista Literatura – teoría, história, crítica , Universidad Nacional de Colombia, v. 16, n. 1, p. 81-105, july, 2014.
Judaism: a quarterly journal of jewish life and thought.	Ilan Stavans	STAVANS, Ilan. Judaism: a quarterly journal of jewish life and thought. Summer-Fall , v. 52, n. 3-4, p. 246(15), 2003.
Los usos del discurso profético en la narrativa de Samuel Rawet	Naomi Lindstrom	LINDSTROM, Naomi. Los usos del discurso profético en la narrativa de Samuel Rawet. Revista de Crítica Literaria Latinoamericana , n. 72, p. 437-458, 2010.
Le passage du regard a la vision: la perception des paysages urbains dans la litterature de l'ecrivain Samuel Rawet et de l'ecrivain Gustave Flaubert	Michel Mingote Ferreira de Ázara	ÁZARA, Michel Mingote Ferreira de. Le passage du regard a la vision: la perception des paysages urbains dans la litterature de l'ecrivain Samuel Rawet et de l'ecrivain Gustave Flaubert. Passages de Paris , v. 9, 2014.

ARQUIVOS NO CORREIO BRAZILIENSE		
TÍTULO	DATA	AUTOR
Um estranho no ninho	18/07/1999	Rogério Menezes
Pequeno grande escritor	18/07/1999	Ligia Cademartori
Aprendiz da solidão extrema	16/08/2014	Leandro H. A. Valentin
MONOGRAFIAS SOBRE SAMUEL RAWET		
TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO / DATA
Entre goivas, palavras e buris: a construção do espaço urbano nas obras de Samuel Rawet e Oswaldo Goeldi	Aline Paiva de Menezes	UNB – 2011
O Pós-Segunda Guerra No Conto De Samuel Rawet.	Jakeline Santos de Almeida	UFG – 2014
Dimensões temporárias no conto de Samuel Rawet	Ana Vladia Mourão Aires	UECE – 1986
Samuel Rawet: a produção não ficcional publicada no Jornal do Brasil na década de 1970.	Yally Schayany Tavares Teixeira	UNB – 2018
Samuel Rawet: a	Isaías Mendes Pereira	UNB – 2018

construção da paisagem suburbana no conto “Salmo 151”.		
Memória e arquivo: os vestígios reunidos de Samuel Rawet publicados no Correio da Manhã.	Bruno Araújo Souza	UNB – 2019
Samuel Rawet: um esboço de sua cronologia biográfica.	Franciny de Oliveira Ancelmo	UNB – 2019
DISSERTAÇÕES SOBRE SAMUEL RAWET		
TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO
A escrita errante de Samuel Rawet	Gabriel Antunes	UNB – 2011
Nomadismos: Crônica de um Vagabundo, de Samuel Rawet, e Alice nas cidades, de Wim Wenders: errantes urbanos	Michel Mingote Ferreira de Ázara	UFMG – 2010
O Ahasverus de Rawet: metamorfose e devir com insígnias de uma ética da alteridade	Maria Isabel Teixeira Brisolara	UFSC – 2016

Transgressões cotidianas: o outsider das trincheiras na literatura de Samuel Rawet	Daniela Bordalo Duarte	UNB – 2006
Um Samuel Rawet qualquer: pensamento-prosa	Tiago da Cunha Fernandes	USP – 2014
Que os mortos enterrem os seus mortos: a narrativa ficcional de Samuel Rawet	Luciano de Jesus Gonçalves	UFMS – 2012
Samuel Rawet: profeta da alteridade	Saul Kirschbaum	USP – 2000
Alteridade e incomunicabilidade em contos do imigrante, de Samuel Rawet	Fátima Rejane de Meneses	UNB – 2013
Meu universo é outro: o exílio construído de Samuel Rawet	Débora Magalhães Cunha Rodrigues	UNIVERSIDADE DO PORTO – 2012
A contística inicial de Samuel Rawet: contos do imigrante e publicações em jornais e revistas	Leandro Henrique Aparecido Valentin	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – UNESP 2017
Olhares imigrantes na literatura	Elizabete Chaves Coelho	UFMG – 2008

brasileira: Meir Kucinski, Jacó Guinsburg e Samuel Rawet		
Trânsitos de vida migrações de escrita: autobiografia e ficcionalidade na escrita de Samuel Rawet	William Conceição dos Santos	UFBA – 2016
Representando o preconceito: o eu e o outro em contos brasileiros contemporâneos.	Stella Montalvão Ferraz	UNB – 2004
Narrativa e experiência na obra de Samuel Rawet.	Marcus Correa Fernandes	UNB – 2002
Obsessões temáticas: Uma leitura da obra de Samuel Rawet.	Maria Lucia Ferreira Verdi	UNB – 1989
Arquivo, corpo e leitura: Movimentos da escrita de Samuel Rawet	Bianca Iung Briel	Puc-Rio – 2020
TESES SOBRE SAMUEL RAWET		
TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO
Lugares incertos: os andarilhos de Samuel Rawet	Leo Agapejev de Andrade	USP – 2013

Paisagem e perambulação urbana: Samuel Rawet em diálogo com as artes visuais	Michel Mingote Ferreira de Ázara	UFMG – 2015
Samuel Rawet: a alma que sangra	Perola Engellaum	UFRJ – 2006
Ética e Literatura na obra de Samuel Rawet	Saul Kirschbaum	USP – 2004
Judeus escritos no Brasil: Samuel Rawet, Moacyr Scliar e Cíntia Moscovich	Patrícia Chiganer Lilenbaum	PUC/RJ – 2009
De l'écriture personnelle à l'écriture de l'histoire: questions d'identité dans l'œuvre de Ilse Losa et de Samuel Rawet	Karina Carvalho de Matos Marques	SORBONNE NOUVELLE – 2014
Deslocamentos e temporalidades: o contato possível em Samuel Rawet	Luiz Carlos Menezes dos Reis	UNB – 2009
Vidas em trânsito: as ficções de Samuel	Stefania Chiarelli Techima	PUC/RJ – 2005

Rawet e Milton Hatoum		
A ficção do eu e do outro na literatura da homossexualidad e	Leandro Soares da Silva	UFMG – 20016
Samuel Rawet face à l'exclusion: représentation, poétique et éthique de la non-appartenance	Leonardo Tonus	Université Sorbonne Nouvelle – 2003
Post-Shoah identity between languages (Samuel Rawet, Brazil, Eva Hoffman, Elias Canetti, Germany)	Rosana Kohl Bines	The University of Chicago - 2001
Samuel Rawet e o mito de Ahasverus	Tania Fortes	USP - 1999

LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS

TÍTULO	AUTOR	REFERÊNCIA
Samuel Rawet, um marco literário (Prefácio)	Assis Brasil	BRASIL, Assis. Samuel Rawet, um marco literário (Prefácio). In: RAWET, Samuel. Contos do imigrante . 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
Contos e novelas reunidos	André Seffrin	SEFFRIN, André. Contos e novelas reunidos . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Palavra-pedra ou uma leitura de cicatrizes	Stefania Chiarelli	CHIARELLI, Stefania. Palavra-pedra ou uma leitura de cicatrizes. In: Vidas em trânsito : as ficções de Samuel Rawet e Milton Hatoum. São Paulo: Annablume, 2007, p. 95-106.
Samuel Rawet et l'effet-écart dans la nouvelle inédite Diagrama do Sonho	Leonardo Tonus	TONUS, Leonard. Samuel Rawet et l'effet-écart dans la nouvelle inédite Diagrama do Sonho. In: OLIVIERI-GODET, Rita; HOSSNE, Andrea. (org.). La littérature brésilienne contemporaine de 1970 à nos jours . OpenEditionBooks. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2016, p. 121-131.
Samuel Rawet: ensaios reunidos	Leonardo Tonus	TONUS, Leonardo. Samuel Rawet : ensaios reunidos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,
Rawet em diálogo	Stefania Chiarelli; Rosana Kohl Bines; Anderson da Mata	CHIARELLI, Stefania; BINES, Rosana Kohl; MATA, Anderson da (Org.). Rawet em diálogo . Campinas: Pontes, 2019. 209 p.
A narrativa de Samuel Rawet	Vicente Ataíde	ATAÍDE, Vicente. A narrativa de Samuel Rawet. In: _____. A narrativa de ficção . Curitiba: Editora dos Professores, 1972.
Rapsódia a Samuel Rawet	Ezio Flavio Bazzo	BAZZO, Ezio Flavio. Rapsódia a Samuel Rawet . Brasília: Anti-Editor Publicadora, 1997.
Dez Ensaio sobre Samuel Rawet	S. Kirschbaum (Org.)	KIRSCHBAUM, S. (Org.). Dez Ensaio sobre Samuel Rawet . Brasília: LGE, 2007.
Itinerário urbano na vida e obra de	Natalia Klidzio	KLIDZIO, Natalia. Itinerário urbano na vida e obra de Samuel Rawet . Passo Fundo:

Samuel Rawet		Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.
Ser judeu e escritor - três casos brasileiros: Samuel Rawet, Clarice Lispector, Moacyr Scliar.	Nelson Vieira	VIEIRA, Nelson. Ser judeu e escritor - três casos brasileiros : Samuel Rawet, Clarice Lispector, Moacyr Scliar. Rio de Janeiro: Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos: Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990.
Samuel Rawet - fortuna crítica em jornais e revistas	Francisco Venceslau dos Santos	SANTOS, Francisco Venceslau dos. Samuel Rawet - fortuna crítica em jornais e revistas . Rio de Janeiro: Caetés, 2008.
Samuel Rawet and the Representation of the Holocaust	Saul Kirschbaum	KIRSCHBAUM, Saul. Samuel Rawet and the Representation of the Holocaust. <i>In</i> : YOSIFON, Margalit. Historical, Cultural, and Literary Perspectives. Jews and Jewish Identities in Latin America . Boston: Academic Studies Press, 2017.
La violence du corps contre le carcan social dans le conte "A Luta" de Samuel Rawet	Karina Marques	MARQUES, Karina. La violence du corps contre le carcan social dans le conte "A Luta" de Samuel Rawet. <i>In</i> : HANICOT-BOURDIER, Sylvie; FORTANÉ, Nicole; GUIRAUD, Michèle. Normes et deviances dans le monde luso-hispanophone . Nancy: Presses Universitaires de Nancy, s.d.
Samuel Rawet, o imigrante e a nação	Saul Kirschbaum	KIRSCHBAUM, S. Samuel Rawet, o imigrante e a nação. <i>In</i> : LEWIN, Helena. Judaísmo e modernidade : suas múltiplas inter-relações. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2009.
A recepção crítica	Rosana Kohl Bines	BINES, R. K. A recepção crítica da obra de Samuel

da obra de Samuel Rawet		Rawet. <i>In</i> : LEWIN, Helena. Judaísmo e modernidade : suas múltiplas inter-relações. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2009.
Samuel Rawet: paradoxos da escrita	Stefania Chiarelli	CHIARELLI, S. Samuel Rawet: paradoxos da escrita. <i>In</i> : LEWIN, Helena. Judaísmo e modernidade : suas múltiplas inter-relações. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2009.
Outsiders and Insiders: Brazilian Jews and the Discourse of Alterity	Nelson H. Vieira	VIEIRA, Nelson H. Outsiders and Insiders: Brazilian Jews and the Discourse of Alterity. <i>In</i> : SHEININ, David; BARR, Lois Baer. The Jewish Diaspora in Latin America . New York: Routledge, 1999.
Da solidão em Samuel Rawet: um olhar sobre a velhice e a infância	Anna Cecília Santos Chaves	CHAVES, Anna Cecília Santos. Da solidão em Samuel Rawet: um olhar sobre a velhice e a infância. <i>In</i> : SOUZA JÚNIOR, José Luiz Foureaux <i>et al.</i> As letras e o seu ensino – anais da IX Semana de Letras. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2008.
RESENHAS SOBRE SAMUEL RAWET		
TÍTULO	AUTOR	REFERÊNCIA
O fundo obscuro da existência: no rastro de Samuel Rawet	Leo Agapejev de Andrade	ANDRADE, Leo Agapejev de. O fundo obscuro da existência: no rastro de Samuel Rawet. Trivium – Estudos Interdisciplinares , Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 114-117, dez. 2011.
Samuel Rawet: The prophet and other stories	Namoi Lindstrom	LINDSTROM, Naomi. Samuel Rawet: The prophet and other stories. Tradutor Nelson H. Vieira. University of New Mexico , World Literature Today, Spring, v. 73, n. 2, p. 318, 1999.

Jewish voices in brazilian literature: a prophetic discourse of alterity.	Ilan Stavans	STAVANS, Ilan. Jewish voices in brazilian literature: a prophetic discourse of alterity. Book Reviews Nelson H. Vieira. World Literature Today , Fall, v. 40, n. 4, p. 942, 1996.
Escritor sem limites	Heliete Vaitsman	VAITSMAN, Heliete. Escritor sem limites. ASA , ano XX, n. 121, p. 4, nov./dez. 2009.
BLOGS		
TÍTULO	SITE	REFERÊNCIA
Associação de jornalistas e escritores do Brasil	http://ajeb- ce.blogspot.com.br/2016/12/sa muel-rawet-sob-otica-de- vladia-mourao.html	MOURÃO, Vlândia. O tempo na literatura de Samuel Rawet. Associação de jornalistas e escritores do Brasil , nov. 2016. Disponível em: http://ajeb- ce.blogspot.com.br/2016/12/sa muel-rawet-sob-otica-de- vladia-mourao.html . Acesso em: 05 dez. 2017.
Museublog.arte.c ultura.judaismo	http://museujudaicorj.blogspot. com.br/2008/10/samuel-rawet- de-menino-imigrante.html	VAITSMAN, Heliete. Samuel Rawet, o erudito suburbano de escrita extremada. Museublog.arte.cultura.judaismo , out. 2008. Disponível em: http://museujudaicorj.blogspot. com.br/2008/10/samuel-rawet- de-menino-imigrante.html . Acesso em: 06 dez. 2017.

Fontes: Capes; Scielo Brasil.

Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, foi possível observar o papel desempenhado pela crítica literária contemporânea que propõe uma atualização nos padrões e modelos que foram sendo utilizados ao longo da história da literatura brasileira para manutenção de autores e obras no rol da canonicidade brasileira. Assim, com a possibilidade de apresentação de novos cânones, é possível estabelecer um cenário em que os novos dialogam com os primeiros clássicos.

Ao compreender as implicações de escolha do cânone, que engloba processos de exclusão e inclusão, parte do processo pelo qual passou o escritor Samuel Rawet pode também ser compreendido. Dessa forma, ao traçar o perfil mais recente de crítica literária juntamente com os números de artigos publicados, monografias apresentadas, teses e dissertações defendidas ao longo dos últimos 20 anos, constatamos um crescente interesse pela vida e obra de Samuel Rawet em outras vertentes do pensamento crítico diversas das que foram inicialmente desenhadas. Houve também a atualização dos temas apontados pela crítica inicial nas histórias da literatura mais recentes que foram analisadas.

Esta monografia procurou reunir a crítica rawetiana encontrada em periódicos, histórias da literatura e em trabalhos acadêmicos com o intuito de mostrar um percurso crítico que se inicia por intermédio de prefácios, notas de rodapé, citações até as teses, muitas já publicadas, que atualizam a leitura da obra do autor. A alcunha de solitário caminhante, como se pode observar, vai cedendo, aos poucos, lugar para o questionamento do cânone, para as comparações entre Samuel Rawet e outros autores e para uma abertura a outras áreas do conhecimento além da filosofia, como as artes plásticas, o cinema, a arquitetura. Pretendeu-se aqui acrescentar esses trabalhos organizados de forma que os estudiosos da obra rawetiana possam consultá-los e procurar suas fontes de forma mais rápida e precisa, mostrando igualmente o crescimento do interesse pela obra do autor e as vias de sua inserção no cânone.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo, SP: Cultrix, 1970. 571 p.
- _____. **O conto brasileiro contemporâneo**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- BRASIL, Assis. Prefácio. *In*: RAWET, Samuel. **Abama**. Rio de Janeiro: GRD, 1964.
- _____. Prefácio. *In*: RAWET, Samuel. **Viagens de Ahasverus À Terra Alheia**. Rio de Janeiro: Olivé, 1970.
- _____. Posfácio. *In*: RAWET, Samuel. **Contos do Imigrante**. 2. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1972.
- CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993 279 p.
- COSTA, Luiz Carlos Guimarães. **História da literatura brasiliense**. Brasília: Thesaurus, 2005. 439 p.
- CUNHA, Fausto. Prefácio. *In*: RAWET, Samuel. **Consciência e Valor**. Rio de Janeiro: Orfeu, 1969.
- GINZBURG, Jaime. **Crítica em tempos de violência**. 2010. 300f. Tese (Livre Docência em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira: 'eppur si muove!'**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007. 565 p.
- KIRSCHBAUM, Saul. **Samuel Rawet: profeta da alteridade**. 2000. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://bit.ly/2Ke9Xe0>.
- PEREZ, Renard. Prefácio. *In*: RAWET, Samuel. **Diálogo**. Rio de Janeiro: GRD, 1963.
- SANTOS, Francisco Venceslau dos (Org.). **Samuel Rawet: fortuna crítica em jornais e revistas**. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2008.
- SEFFRIN, André. (Org.). **Contos e novelas reunidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.